



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO (UAE)
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

WANUBYA DE SOUZA MOTA

**A EVASÃO PÓS-PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): EM
UMA ESCOLA NA CIDADE DE CAJAZEIRAS/PB**

CAJAZEIRAS-PB

2024

WANUBYA DE SOUZA MOTA

**A EVASÃO PÓS-PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): EM
UMA ESCOLA NA CIDADE DE CAJAZEIRAS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Cajazeiras/PB, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra. Débia Suênia da Silva Sousa

CAJAZEIRAS-PB

2024

WANUBYA DE SOUZA MOTA

**A EVASÃO PÓS-PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): EM
UMA ESCOLA NA CIDADE DE CAJAZEIRAS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Cajazeiras/PB, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

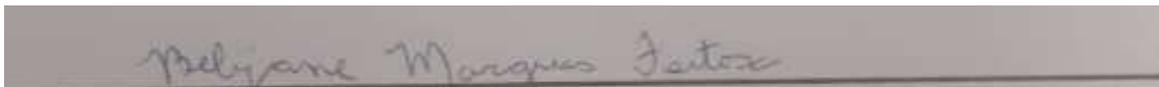
Orientadora: Prof^ª Dra. Débia Suênia da Silva Sousa

Aprovado em: 11/11/2024

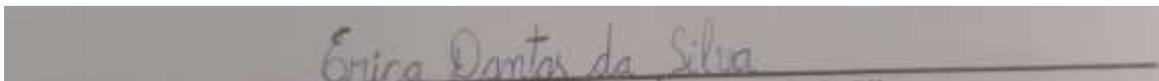
Banca Examinadora



Prof^ª Dra. Débia Suênia da Silva Sousa
(Orientadora – UAE – CFP – UFCG)



Prof^ª. Dr^ª. Belijane Marques Feitosa
(Examinadora Titular – UAE – CFP – UFCG)



Prof^ª Ma. Erica Dantas Da Silva
(Examinadora Titular – UAE – CFP – UFCG)

Prof^ª Ma. Miryan Aparecida Nascimento de Souza
(Suplente – UAE – CFP – UFCG)

Dedico este trabalho a todos que acreditaram e lutaram ao meu lado para essa tão sonhada conquista, em especial, minha mãe, Marilene, meu esposo, Adams e aos nossos filhos, Yuri e Yane.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem a coragem que Ele me proporcionou, não conseguiria alcançar algo tão importante para a minha formação profissional e pessoal.

Ao meu esposo, Adams, que me apoio em todos os momentos difíceis. Sem seu amor e carinho sei que as coisas seriam mais complicadas. Aos meus filhos, Yuri e Yane, que compreenderam minha ausência e minhas necessidades em buscar meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos meus pais, José Rolim da Mota, que durante minha jornada nesse curso partiu para os braços do Nosso Criador e Maria de Souza Mota (Marilene), minha mãe, que não mediu esforços para me apoiar e incentivar nesse processo acadêmico.

Às minhas irmãs Waléria e Wanuza e meus sobrinhos Warley e Aquiles, que sempre estiveram ao meu lado, acompanhando-me, apoiando-me e, principalmente, acreditando em meu potencial.

À minha avó materna, Carolina (vozinha Calú), que faleceu no início dessa caminhada, mas do seu carinho nunca vou esquecer.

Aos meus amigos, principalmente Leila, Romário e Raquel, pois foram eles que tornaram tudo mais leve, compartilhamos muitos momentos de alegrias como também momentos de angústias.

Aos meus professores, que desde o ensino básico até a universidade, contribuíram para a construção de saberes expressivos, que constituem a pessoa e a profissional que sou hoje.

À minha orientadora, professora Dra. Débia Suênia da Silva Sousa, pelas contribuições valiosas, durante a tessitura desta pesquisa.

Às docentes prof^ª. Dra^a. Belijane Marques Feitosa, prof^ª. Ma. Érica Dantas da Silva e a prof^ª. Ma. Miryan Aparecida Nascimento de Souza, por avaliarem meu trabalho monográfico.

Os agradecimentos em palavras se tornam poucos, dada a veemência dessa bela e vitoriosa jornada.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) objetivou investigar acerca do aumento ou não da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) após o retorno das aulas presenciais. Tratou-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa e quantitativa, realizado em uma escola municipal da cidade de Cajazeiras. O instrumento de coleta de dado foi um relatório com as quantidades de alunos que se matricularam antes, durante e após a pandemia, como também foi realizada uma entrevista estruturada com 05 professores que atuaram nas salas de aula da EJA no período pandêmico, abordando as questões norteadas pelos objetivos propostos. Para análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2020). As reflexões teóricas ancoram-se em Ribeiro (2013), Gomes; Garcia (2014), Melo; Araújo (2015), Geovanetti (2005), Arroyo (2001), Leite (2013), Paiva (2003), Germano (1994), Brandão (2002), Brasil (1988), Freire (2000), Néspoli (2013), Maciel (2011), Lourenço; Fernandes (2015), entre outros. Assim, foi possível verificar que antes da pandemia se instalar no Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019 já se existia um considerável número de alunos que evadem da EJA e que nos anos de 2020 e 2021, período que as aulas presenciais foram suspensas e substituídas pelas aulas on-line, o número de alunos evadidos da EJA, diminuiu drasticamente com 01 e 03 alunos evadidos, mas nos anos posteriores, 2022 e 2023, já com a volta das aulas presenciais, o número de alunos que evadem da EJA, voltaram a subir consideravelmente. Conclui-se que a pandemia da Covid-19 não agravou a situação de evasão escolar na EJA, uma vez que esta permaneceu com os mesmos padrões antes, durante e depois do período pandêmico.

Palavras-chave: evasão; pós-pandemia; EJA.

ABSTRACT

This Course Completion Work (TCC) aimed to investigate the increase or not in school dropout rates in Youth and Adult Education (EJA) after the return of face-to-face classes. This was an exploratory, descriptive study with a qualitative and quantitative approach, carried out in a municipal school in the city of Cajazeiras. The data collection instrument was a report with the number of students who enrolled before, during and after the pandemic, as well as a structured interview with 05 teachers who worked in EJA classrooms during the pandemic period, addressing the issues guided by the proposed objectives. To analyze the data, the content analysis technique proposed by Bardin (2020) was used. The theoretical reflections are anchored in Ribeiro (2013), Gomes; Garcia (2014), Melo; Araújo (2015), Geovanetti (2005), Arroyo (2001), Leite (2013), Paiva (2003), Germano (1994), Brandão (2002), Brasil (1988), Freire (2000), Néspoli (2013), Maciel (2011), Lourenço; Fernandes (2015), among others. Thus, it was possible to verify that before the pandemic took hold in Brazil in 2017, 2018 and 2019, there was already a considerable number of students who dropped out of EJA and that in 2020 and 2021, the period in which face-to-face classes were suspended and replaced by online classes, the number of students dropping out of EJA decreased drastically with 01 and 03 students dropping out, but in subsequent years, 2022 and 2023, with the return of face-to-face classes, the number of students dropping out of EJA, rose considerably again. Finally, based on the documents presented, we concluded that the Covid-19 pandemic did not worsen the school dropout situation at EJA, as it remained at the same standards before, during and after the pandemic period.

KEYWORDS: evasion; post-pandemic; EJA.

LISTA DE SIGLAS

CNE - Conselho Nacional de Educação

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

CNEA - Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo

CNER - Campanha Nacional de Educação Rural

CFP - Centro de Formação de Professores

CPCs - Centros Populares de Cultura

COVID - Corona Vírus Disease

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FNPE - Fundo Nacional de Ensino Primário

INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LOE - Leis Orgânicas do Ensino

MEC - Ministério da Educação e da Cultura

MEB - Movimento Educacional de Base

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

MOVA - Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da Cidade

OMS - Organização Mundial de Saúde

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

PNE - Plano Nacional de Educação

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UAE - Unidade Acadêmica de Educação

UFMG - Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE TABELAS E GRÁFICO

TABELA 01 - Matrículas no ano de 2017 na EJA	39
TABELA 02 - Matrículas no ano de 2018 na EJA	40
TABELA 03 - Matrículas no ano de 2019 na EJA	40
TABELA 04 - Matrículas no ano de 2020 na EJA	41
TABELA 05 - Matrículas no ano de 2021 na EJA	41
TABELA 06 - Matrículas no ano de 2022 na EJA	42
TABELA 07 - Matrículas no ano de 2023 na EJA	42
GRÁFICO 01 - Número de alunos matriculados e alunos que evadiram da EJA ...	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	16
2.1 Panoramas da EJA.....	16
2.2 Percurso Histórico	17
2.3 A Educação Popular e Paulo Freire	20
2.4 A evasão na EJA	23
2.5 A EJA no contexto pandêmico	24
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS	27
3.1 Tipos de pesquisa	27
3.2 Delineamento da pesquisa	28
3.3 Instrumentos de coleta de dados	29
3.4 Lócus e sujeitos da pesquisa	30
3.5 Procedimentos éticos	30
3.6 Descrição da aquisição dos dados da pesquisa	31
3.7 Análises dos dados	31
4 A IMPORTÂNCIA DA EJA NA PERSPECTIVA DOS/AS PROFESSORES ...	33
4.1 A importância da EJA na perspectiva dos/as professores	33
4.2 A participação dos alunos da EJA nas aulas on-line no período pandêmico	35
4.3 A percepção dos professores que atuaram na EJA no período pandêmico	36

4.4 Do relatório de alunos matriculados na EJA e que evadiram antes, durante e após a pandemia da Covid-19	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A – TERMO DE ANUÊNCIA	49
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	50
APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA	51

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa uma reflexão sobre algumas das consequências causadas pela pandemia do Corona Vírus Disease (COVID-19) na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A EJA, desde o início tem seus estereótipos. Por se tratar de políticas governamentais que tinham o intuito de desenvolver o país economicamente e socialmente. No começo tratava apenas de programas, depois, de muitas lutas passou a ser considerada como políticas públicas, para a sociedade que se encontra à margem, principalmente, para a população que se localiza no norte e no nordeste.

Sabe-se que em relação às práticas educativas, a pandemia trouxe mais exclusão, pois, nem todos tinham acesso às tecnologias digitais, como também o Estado não ofereceu condições para a educação a distância e muitos docentes não estavam preparados para ministrarem suas aulas em plataformas digitais.

Porém, é necessário enxergar que o período de distanciamento social, passou com a criação da vacina contra a Covid-19. Por isso, devemos acompanhar e compreender se a pandemia contribuiu para o aumento da evasão escolar na modalidade EJA numa escola na cidade de Cajazeiras/PB.

A motivação para estudar a evasão na EJA pós-pandemia, surgiu da curiosidade de acompanhar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 na EJA, pois, sempre tive interesse por essa modalidade de ensino, visto que, no ano de 2015, trabalhei como professora bolsista, através do programa do Governo Federal nomeado por Brasil Alfabetizado, durante seis (06) meses. Essa foi minha primeira experiência em sala de aula, por meio dela, adquiri um carinho especial pela área da Educação.

Nessa ocasião convivi com sujeitos que buscavam aprender a ler e escrever por meio do processo de alfabetização. Alguns, ainda, eram jovens e almejavam construir um futuro melhor para si e para seus familiares, mas, na turma, também existiam pessoas idosas que já haviam se afastado do mercado de trabalho, por questões relacionadas a saúde ou já possuíam o benefício da aposentadoria. Todavia, o desejo de serem alfabetizados era o mesmo, pois, sonhavam com a ideia de poder ser pessoas melhores através da aquisição da leitura e escrita.

Durante o meu processo de formação no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, no Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), quando estava cursando as disciplinas: Educação Popular e Pedagogia Freiriana no

período 2022.2 e Seminários Temáticos II no período 2023.1, pude ampliar meus conhecimentos sobre a EJA, e passei a sentir a necessidade de pesquisar as consequências da pandemia buscando compreender a evasão na EJA: em uma escola na cidade de Cajazeiras/PB.

Nesse sentido, o presente estudo teve por **objetivo** investigar a influência da pandemia no quadro de evasão da EJA. Por **objetivos específicos** analisar a média de alunos matriculados na EJA, e que evadiram após o período pandêmico; refletir sobre a visão dos professores, que atuam na modalidade sobre os desafios enfrentados, durante o período pandêmico e identificar se a pandemia foi um fator de aumento da evasão escolar na modalidade EJA numa escola na cidade de Cajazeiras/PB.

Assim, esse estudo busca responder ao seguinte questionamento: O período pandêmico agravou a evasão escolar na EJA numa escola na cidade de Cajazeiras/PB?

Portanto, a relevância social deste estudo vai além ao alargar a discussão sobre a EJA no contexto pós-pandemia, promove o diálogo crítico e reflexível no qual tanto pesquisador quanto a sociedade possa compreender a importância da EJA e, abre oportunidades para superar os desafios que essa modalidade de ensino encontra.

Em sua estrutura esse trabalho foi dividido por capítulos, seguidos das considerações finais sobre o estudo e das referências.

Introdução é o capítulo de abertura do TCC, que destaca a origem e a motivação de investigar a evasão pós-pandemia na EJA: em uma escola na cidade de Cajazeiras/PB, com descrição dos objetivos, a justificativa do trabalho na perspectiva pessoal e social.

A Educação de Jovens e Adultos é o capítulo II, que aborda a perspectiva teórica da pesquisa e, inicialmente, discorre brevemente, sobre a contextualização histórica da EJA. Em seguida a concepção freireana de Educação Popular e EJA. Depois, apresenta reflexões sobre a evasão escolar na EJA e, por último de maneira breve apontamentos sobre a EJA e no contexto pandêmico.

O capítulo III intitulado *Caminhos metodológicos*, que trata da abordagem da pesquisa de campo, dos métodos de pesquisa, dos instrumentos de coleta de dados e da análise destes.

A importância da EJA na perspectiva dos professores é o capítulo IV, que aborda a análise dos dados obtidos a partir do relatório de matrículas e das entrevistas sobre as aulas online e se perceberam mudanças significativas na frequência e na participação por parte dos discentes nas aulas no período pandêmico.

Por fim, seguem as *considerações finais* sobre a evasão pós-pandemia na EJA: em uma escola na cidade de Cajazeiras/PB, as *referências* e os *apêndices* do trabalho.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste capítulo, apresento uma breve conceituação da EJA, como também uma análise histórica para compreender a evolução da EJA ao longo do tempo e suas características em diferentes períodos. Reflito sobre a importância dessa modalidade para a população brasileira, que necessita de alternativas viáveis para conciliar trabalho com estudo, pois, as grandes maiorias dos habitantes desse país necessitam trabalhar, antes mesmo de terminar a educação básica. Assim, trago uma síntese sobre a Educação Popular na perspectiva freireana e suas interrelação com a EJA. Em seguida, reflexões sobre a evasão escolar na EJA e, por fim, diálogo sobre a EJA no contexto pandêmico.

2.1 Panoramas da EJA

A EJA trata-se de uma modalidade de ensino, formulada com o intuito de promover a educação básica para jovens e adultos, que não puderam estudar na idade apropriada. Além de promover a educação, ela é um importante instrumento de socialização e de alcance de cultura popular e científica, possibilitando para sua clientela uma educação voltada para a criticidade e uma maior participação nas decisões políticas e sociais. Outra característica da EJA é a formação de turmas que muitas das vezes conta com a presença de pessoas da própria comunidade e com professores que conhecem a realidade dos seus alunos (Gomes; Garcia, 2014).

Melo; Araújo (2015), confirmam esse atributo da EJA ao falarem que, educar jovens e adultos, através da modalidade de ensino denominada EJA, implica conhecer a realidade vivenciada por cada educando devendo inserir-se nas características da linguagem do grupo, fazendo-se compreender e proporcionando experiências realmente significativas para o discente (Melo; Araújo, 2015).

O panorama atual da EJA, ainda é tratado como uma política compensatória, designado a abertura de mais uma oportunidade de escolarização daqueles sujeitos que não viveram o processo educativo dentro da faixa etária esperada. Essa visão ambígua provoca discriminação para essa modalidade de ensino. Pois, a mesma não apenas gera uma nova oportunidade de ensino para o sujeito, como também lhe concede o direito a educação que lhes foram negados

no passado. Direito apresentado a todos os cidadãos, mas que a população de classes populares não teve condições de receber (Ribeiro, 2013).

Assim, passamos a entender que a política compensatória, trata-se de ações pontuais, programas temporários e curtos de escolarização com o objetivo de compensar o tempo perdido, reduzir investimentos com a educação e também como uma das formas de melhoria de dados estatísticos que de modo geral, são usados como marcadores de desenvolvimento do país (Ribeiro, 2013).

A modalidade EJA, sofre por preconceitos criados em volta dos indivíduos, que não concluíram a educação básica, ficando vistos como sujeitos insignificantes ou incapacitados. Esse preconceito gera uma baixa autoestima e coopera para o descaso e a negligência do poder público do país. Os jovens e adultos que passam por experiências de exclusão social, acabam construindo uma autoimagem negativa de si própria ao longo da vida (Giovanetti, 2005).

Para Arroyo (2001), é urgente que criemos políticas públicas que visualizem a EJA como uma importante ferramenta de mudança social. Tomando como ponto de partida o reconhecimento da condição social da vida dos estudantes, não apenas em suas trajetórias escolares, mas também de vida, em sua condição de sujeito social e cultural. Superando a visão centrada nas lacunas e carências (Arroyo, 2001).

2.2 Percurso histórico

Para que possamos entender a importância dessa modalidade de ensino para a população brasileira, é necessário que antes façamos uma ressalva de como iniciou o processo de ensino no nosso país, desde o período colonial, com os jesuítas, que ofereciam saberes educativos por meio da doutrinação do evangelho e impondo as normas de civilização colonial, como também o ensino de ofícios necessários para o bom funcionamento da colonização. Como os jesuítas também existiram outras ordens religiosas atuantes aqui no Brasil, como por exemplo, os franciscanos que operavam na catequização dos índios e negros escravizados (Ribeiro, 2013).

A primeira Constituição brasileira de 1824 garantia “instrução primária e gratuita para todos os cidadãos”. Seguiam os modelos europeus, nos quais para serem nomeados cidadãos era imprescindível que pertencesse à elite, ficando de fora os índios, os escravos, os negros livres, as mulheres, os pardos, os filhos bastardos e as crianças desamparadas. Por essa razão, foram constatados o grande número de analfabetos aqui no Brasil (Ribeiro, 2013).

As mudanças educacionais começaram mais de um século depois, no ano de 1940, quando foi constatado um aumento significativo de adultos analfabetos no Brasil. Na tentativa de solucionar essa situação, foi criado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e foi através de seus estudos e pesquisas que em 1942, foi institucionalizado o Fundo Nacional de Ensino Primário (FNPE), como também, uma série de mudanças em alguns setores do ensino. Assim, foram decretadas reformas denominadas Reformas Capanemas. Começadas em 1942, pelo Ministro Gustavo Capanema, elas tornaram-se as Leis Orgânicas do Ensino (LOE). Estas reformas tentaram normatizar o sistema educacional (Leite, 2013).

No final do governo de Getúlio Vargas, as ideias de democracia voltaram a ser debatidas, logo após o aparecimento da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a mesma divulgava para o mundo as variáveis entre os países, como também buscava conscientizar as nações sobre a importância da educação (Ribeiro, 2013).

No ano de 1947, foi criada a 1ª Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) aqui no Brasil, a mesma tentava combater ao número de analfabetos. Criaram grandes expectativas em volta dessa campanha, porém a mesma sozinha, não deu conta de atingir ao seu objetivo proposto, devido a precariedade que foi oferecida num curto espaço de tempo. Posteriormente, foram lançadas mais duas campanhas de alfabetização, em 1952 a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), e em 1958 a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) (Paiva, 2003).

No ano de 1963, na cidade do Rio de Janeiro, foi realizado o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, com o propósito de estudar as dificuldades da educação dos adultos, avaliar as ações e indicar novos caminhos para se chegar a resolução dos problemas. Nesse Congresso se discutiu, também, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 4.024/61. Diante esses debates o professor Paulo Freire ficou responsável pela criação do Plano Nacional de Educação (PNE), o qual deveria ir além de alfabetização de jovens e adultos, mas também deveria desenvolver a consciência de liberdade crítica da população (Ribeiro, 2013).

Em 1964, no ano de instauração do PNE, o presidente, João Goularte foi deposto e os militares assumiram a república em 31 de março, implantando o regime militar que duraram 21 anos. O PNA, que estava na sua fase inicial foi interrompido, e o seu idealizador Paulo Freire, por utilizar a alfabetização como um meio de conscientizar a população adulta através da alfabetização, foi preso, por 72 dias e logo depois, exilado para o Chile, como também as demais Campanhas de Alfabetização foram eliminadas (Costa; Nascimento; Costa, 2024).

Segundo Ribeiro (2013)

Entre os principais movimentos, somente o MEB continuou atuando, em grande parte pela sua vinculação com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Essa existência só foi permitida depois de uma drástica revisão na sua metodologia, no seu material didático, e principalmente nos seus princípios norteadores. Essas mudanças fizeram com que o MEB assumisse um caráter evangelizador, indo de encontro com os princípios norteadores da educação popular (Ribeiro; 2013.p 21).

Nesse panorama político, a educação passa a girar dentro de algumas regras, tais como: controle político e ideológico da educação escolar em todos os níveis; estabelecimento de uma relação direta entre educação e produção capitalista; estímulo à pesquisa vinculada à acumulação de capital; o não financiamento da educação pública e gratuita. Com todas essas regras vigentes, a única saída para a educação é a mesma passar a ser privatizada (Germano, 1994).

Na tentativa de promover a Educação entre os adultos, com o intuito de promover a modernização do país, no ano de 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), através da Lei nº 5.379 assinada pelo então presidente Costa e Silva. O MOBRAL era uma espécie de continuidade das campanhas de alfabetização de jovens e adultos, o mesmo tinha a finalidade de alfabetizar a população para a manutenção do sistema produtivista (Germano, 1994).

Com o prazo de dez anos, o MOBRAL tinha o objetivo de abolir definitivamente o analfabetismo, considerado como uma das maiores mazelas do país. Buscando também a qualificação da mão de obra industrial. Por ter sido uma determinação do governo autoritário a sua fundação não contou com a participação de educadores, além de não se fazerem necessários contextos de caráter pedagógico. Fortalecendo apenas a manutenção do status quo da sociedade. Assim, após os dez anos de instauração do MOBRAL, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) averigua que existiam 25,5% da população acima dos 15 anos, que eram analfabetas, ou seja, o Mobral fracassou o objetivo de erradicar o analfabetismo do Brasil. Assim, o Mobral passou por diversas mudanças no seu objetivo e funcionamento (Ribeiro, 2013).

Em 1971, foi iniciado o Ensino Supletivo, com a meta de escolarização em massa, num curto período de tempo, utilizando um baixo custo no seu orçamento, contentando as necessidades de um mercado de trabalho competitivo, que requeria grau de instrução (Ribeiro, 2013).

Paiva (2003) faz uma breve síntese sobre o funcionamento do Ensino Supletivo:

O Ensino Supletivo não exigia a frequência obrigatória e a avaliação era feita em dois módulos: uma interna ao final dos módulos e outra externa feita pelos sistemas

educacionais. Contudo, a metodologia adotada gerou alguns problemas: o fato de os cursos não exigirem frequência faz com que os índices de evasão sejam elevados, o atendimento individual impede a socialização do aluno com os demais colegas, a busca por uma formação rápida a fim de ingressar no mercado de trabalho, restringe o educando a busca apenas do diploma sem conscientização da necessidade do aprendizado (Paiva; 2003. p 13).

Em 1985, a sociedade brasileira viveu enormes modificações sociopolíticas com o fim dos governos militares e a retomada do processo de democratização. Na educação, o Mobral foi substituído pela Fundação Educar. Educadores e políticos defendiam a escola pública e gratuita para todos. A nova Constituição de 1988 trouxe importantes avanços para a EJA: o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, passou a ser garantia da nova organização brasileira. Porém, no governo de Fernando Collor, em 1990, a Fundação Educar foi extinta e a União passou a responsabilidade da EJA para os Estados e Municípios, que passaram a oferecer programas emergenciais de alfabetização através da EJA (Ribeiro, 2013).

No ano de 2000, o Conselho Nacional de Educação regulamentou com a Resolução nº. 01/2000 as Diretrizes Curriculares Nacionais, a EJA nas quais acentua que a modalidade de ensino básica, não possui apenas a função de alfabetizar a população, mas também a função de promover a cidadania por meio do retorno à sala de aula, considerando cada sujeito com suas necessidades específicas. Ficando a responsabilidade do custeio dessa modalidade as três esferas de governo: Municípios, Estados e União (Ribeiro, 2013).

2.3 A Educação Popular e Paulo Freire

O direito a educação no Brasil foi, de forma gradativa e lenta, sendo estendido a toda população. Logo no início da história de nosso país temos a instrução como prerrogativa de poucos e fator de distinção social. Paulatinamente, tal direito foi se estendendo as classes menos favorecidas, porém, não em uma perspectiva de desenvolvimento e crescimento pessoal, mas, tão somente, para aprimoramento e capacitação para o trabalho. Nesse sentido, é pertinente lembrar que

Até a Idade Média, a escrita era algo secundário e subordinado a formas de produção que não implicavam o domínio da escrita. Na época moderna, a incorporação da ciência ao processo produtivo envolve a exigência da disseminação dos códigos formais, do código da escrita. O direito positivo é um direito registrado por escrito, muito diferente do direito natural que é espontâneo, transmitido pelos costumes. O domínio da escrita se converte, assim, numa necessidade generalizada. (Saviani *in* Ferretti; 1996. p.156).

A história de nosso país foi marcada pela pobreza e por falta de oportunidades. Somente com a revolução industrial, os governantes tiveram a preocupação em conhecer quantas pessoas eram analfabetas aqui no Brasil. E por ter uma realidade bastante preocupante em relação ao analfabetismo, iniciaram os programas de alfabetização, antes conhecidos por educação de adultos ou educação popular. Assim, a Educação Popular abordou, inicialmente, a luta pelas escolas de ler e escrever, sendo, gradualmente, ampliada e passando a almejar uma educação que fosse além dessa garantia ler e escrever (Leite, 2013).

Marcada pelas lutas, a educação popular nasceu na América Latina, se destacando no Brasil, tendo como seu defensor e organizador Paulo Freire. Essa educação que se volta as classes trabalhadoras e dos Movimentos de Educação de Base (MEB), associa projetos de alfabetização à ação comunitária. Tal proposta, passa a ser reconhecida e estendida a nível internacional, vista como um aprendizado educativo relevante (Brandão, 2002).

No Segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos, Paulo Freire defendeu a ideia de se criar um programa permanente de enfrentamento do analfabetismo. Esse projeto foi dirigido por Freire e extinto pelo Golpe de Estado, ocorrido no Brasil no ano de 1964, depois de um ano de funcionamento. A educação de adultos era entendida como educação de base, articulada com as “reformas de base”, defendidas pelo governo de João Gouart. Os Centros Populares de Cultura (CPCs), extintos logo depois do golpe militar de 1964 e o MEB (Gadotti, 1992). Nos dias atuais a educação popular está na EJA.

No processo de redemocratização do Brasil, em que o país buscava se libertar do autoritarismo e cerceamento de direitos, a educação é trazida na Constituição de 1988, como direito fundamental a todos os cidadãos. O que outrora era direito de poucos, passa a ser garantido constitucionalmente, devendo o Estado possibilitar não apenas o acesso, mas, também, a permanência do indivíduo na escola (Brasil, 1988).

Com a abertura política, após viver no exílio, Freire retorna ao Brasil e busca se envolver na vida educacional e política do país. Convidado a exercer o cargo de Secretário Municipal de Educação da cidade de São Paulo, cria o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da Cidade (MOVA). Tendo suas raízes no MEB de 1960, o novo movimento trazia a realidade atual do país, sendo uma importante ferramenta para compreendermos a aplicação da política pedagógica de Freire para os dias atuais (Néspoli, 2013). Portanto, não devemos apenas, chamar o povo à escola para receber tutoriais. Ou seja,

Não devemos chamar o povo à escola para receber [...] receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-o transformar-se em sujeito de sua própria história. [...] (Freire, 2000, p. 16).

Para Freire, a participação popular no desenvolvimento e construção cultural e da educação rompia com o tradicionalismo da elite como única competente que detinha o conhecimento das necessidades e interesses sociais. Segundo ele, a escola deveria ser, também, local que irradiasse a cultura popular, que estivesse à disposição da comunidade, não consumindo-a, mas recriando-a. Desse modo, a escola seria, também, lugar de organização política das classes populares (Freire, 2000).

A perspectiva freiriana da educação popular nos remete a um espaço onde o ato de ensinar e aprender será o cerne dos debates ideológicos, das buscas por soluções, das reflexões, de modo que tal educação possa sistematizar suas próprias experiências. Assim, independente dos valores da classe dominante, o filho do operário deverá encontrar nesse local as possibilidades para sua emancipação intelectual (Néspoli, 2013).

A escola torna-se, assim, não apenas um local físico, mas, sobretudo, um campo fértil de fortalecimento, autoidentificação, reconhecimento e sentimento de pertença. Tornar o processo educativo significativo na vida do povo é fator indispensável e fundamental nas projeções de Freire.

Outrossim, a dialogicidade torna-se fundamental para Educação Popular. As contradições inerentes do mundo capitalista, vivenciados por homens e mulheres, leva a construção e reconstrução do conhecimento ao passo que a elucidação do vir a ser na construção do saber deve possibilitar um processo de conscientização da condição de indivíduos históricos e inacabados (Maciel, 2011).

Ademais, o potencial de organização da classe trabalhadora, na visão de Freire (2000), levaria a educação a se tornar popular. Tal classe possuiria por natureza a força para contestar o sistema político e a ordem econômica vigente. Os educandos seriam, assim, agentes transformadores da realidade social.

2.4 Evasão Escolar na EJA

Quando fazemos uma busca rápida do significado da palavra evasão no Google, temos uma palavra que se encontra no feminino, e a mesma tem dois (2) significados: O primeiro (1):

ato ou processo de evadir; fuga; escapada. O segundo (2): argumentação cheia de subterfúgios; pretexto e evasiva. Assim, podemos entender que a evasão escolar trata-se da situação de abandono da escolar.

Porém, para uma melhor compreensão do significado do termo evasão escolar, precisamos diferencia-lo do termo abandono escolar, pois muitas das vezes os dois termos são confundidos e usados como sinônimos, porém, cada um tem seu sentido próprio. O abandono escolar deve ser usado quando o aluno não consegue terminar o ano letivo pelo demasiado número de faltas, mais no ano seguinte ele retorna a se matricular e tentar concluir aquela série, mas, se acaso esse aluno não voltar a se matricular, este passa a entrar na estatística de evasão escolar (Ribeiro, 2003).

Desde que começaram a surgir escolas em todas as suas modalidades de ensino, sempre houve estudantes que foram reprovados, por não conseguiram aprender, e à medida que a população foi aumentando e tendo um maior acesso à educação, esse dado foi se ateando cada vez mais. Dos alunos que não conseguiram a aprovação, alguns voltaram e outros não, ou seja, abandonou os estudos, adotando o que hoje conhecemos como Evasão Escolar. A evasão escolar é uma situação corriqueira. Alguns discentes tentam concluir seus estudos na modalidade EJA, porém, uma grande parcela desses discentes não consegue finalizar seus estudos (Gonsalves; Ribeiro, 2015).

Nesse prisma, destacamos que:

O fenômeno da evasão escolar, conceituado como o abandono da escola pelo aluno durante o ano letivo, antes da conclusão de uma série e conseqüentemente de um curso, trata-se de uma verdadeira ameaça a realidade educacional de muitos países do mundo, tendo no Brasil um dos campeões desta situação negativa e vergonhosa. Nos dias atuais, por falta de compreensão e ou, de 'respeito', de que a educação deve ser um trabalho conjunto envolvendo as três esferas de governos; além da sociedade civil e a própria comunidade, a evasão escolar continua desafiando a todos e causando muitos prejuízos (Gonsalves; Ribeiro, 2015. p.12).

Na modalidade EJA, a evasão escolar tem características distintas, pois, o educando é um sujeito que teve o seu direito de ensino negado durante a infância, por diversas razões, a maioria dessas razões, estão relacionadas no campo da sobrevivência humana, já que são muitos que durante sua infância ou no início da sua juventude tiveram que abandonar os estudos para trabalhar e ajudar no sustento de seus lares (Ribeiro, 2013).

Ao conseguirem retornar à sala de aulas tempos depois, esse aluno volta com uma grande carência educativa, possuindo pouco ou nenhum conhecimento, e para o agravamento dessa situação, muitos desses sujeitos, precisam conciliar trabalho com estudo. Por isso o

educador dessa modalidade deve utilizar metodologias de sondagem do conhecimento, como também promover uma educação que busque o equilíbrio da aprendizagem em sua sala de aula, ou seja, buscar meios para que todos que ali se encontram atinjam o mesmo nível de aprendizagem, cooperando para uma aprendizagem significativa (Ribeiro, 2013).

Nesse contexto, partimos do entendimento que:

A metodologia desenvolvida no processo educativo deve estabelecer-se de maneira dialógica, possibilitando a análise dos conhecimentos que estão sendo trabalhados e permitindo o acesso a outras informações, favorecendo o processo de recriação e reelaboração destes conhecimentos (Ribeiro, 2013, p.31).

A principal luta travada pelos brasileiros, sempre foi escapar da fome e das injustiças sociais, porém, o grande desafio foi: encontrar o meio de sobreviver, pois, se não trabalham não têm o direito de comer. E se trabalham não resta tempo para estudar e desenvolver-se. Assim, percebemos no trecho da música “Maria, Maria”, nos versos: [...] de uma gente que ri quando deve chorar e não vive, apenas aguenta [...], composição de Milton Nascimento e Fernando Brant (1978), a mesma faz referência as lutas do povo brasileiro pela sobrevivência.

Assim, torna-se evidente que a evasão escolar é uma das formas de sobrevivência humana, pois, a pobreza e falta de dignidade marcam o fracasso escolar nas camadas populares (Lourenço; Fernandes, 2015).

2.5 A EJA no contexto pandêmico

A pandemia causada pela Covid-19 impactou a rotina da população mundial. Na tentativa de preservação da vida, o isolamento social foi uma das alternativas encontradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para se tentar conter o vírus que ameaçava a humanidade. Espaços movimentados se esvaziaram, silenciando os sons que outrora ecoavam com vozes diversas.

As escolas que, por natureza, são espaços de troca e construção de conhecimento, tiveram que fechar suas portas, precisando se adequarem a realidade de um ensino remoto ao qual muitas não estavam preparadas. O Conselho Nacional de Educação (CNE), à época, publicou que as autoridades dos sistemas de ensino de todas as esferas (federal, estadual, distrital e municipal) caberiam a autorização para realização de atividades a distância nos níveis

e modalidades do ensino Fundamental, Médio, EJA, Educação Profissional e Técnico de Nível Médio e Educação Especial (Brasil, 2020).

Uma verdadeira maratona foi iniciada nas escolas e instituições de ensino na busca por utilização das tecnologias disponíveis que pudessem amenizar os prejuízos causados pelo fechamento das escolas. Nesse contexto, Rondini *et al* (2020) afirma que as mudanças no sistema educacional precisaram ser realizadas de forma rápida, de modo que, de um dia para o outro, nas palavras dos autores, os docentes precisaram adaptar os conteúdos e suas aulas presenciais para plataformas e meios on-line, sem que houvesse uma preparação para tal e/ou recebendo-a de forma superficial ou até mesmo nenhuma formação.

No outro lado do processo de ensino/aprendizagem encontramos os alunos nas mais diversas realidades existentes. Enquanto alguns tinham acesso as mais variadas formas e meios tecnológicos disponíveis, outros, sobretudo os mais pobres, acabaram sendo excluídos desse processo (Saviani; Galvão; 2021), destacam que as redes estaduais e municipais se utilizaram do ensino remoto para cumprimento do calendário letivo, á época, porém sem observarem o preenchimento de condições mínimas para alunos e docentes. Tais autores asseveram que tal ensino pode ser visto, *a priori*, em relação ao destinatário deste, como excludente.

A modalidade EJA, vivencia mais um dos seus retrocessos na sua história no período pandêmico, já que, trata-se de uma educação mais favorável a desistência, por vários motivos. Na EJA, a evasão escolar ainda é mais propícia, pois, nessa modalidade de ensino nos deparamos com elevados números de estudantes desmotivados, desinteressados, desacreditados, que chegam no ambiente escolar com o corpo físico cansado e a mente preocupada e que por muitos outros motivos acabam abandonando a escola mais uma vez, tendo o agravante de que já são desistentes de outras épocas ou anos, ou até mesmo vem de repetências de outras séries regulares (Lourenço; Fernandes, 2015).

Nesse contexto pandêmico, a EJA passa por mais um desafio, o do uso efetivo das tecnologias durante o ensino remoto, apesar das tecnologias estarem ganhando espaço e adesão em todo o meio social, sabemos que no campo da educação de jovens e adultos, gerou mais um tipo de exclusão, visto que esses sujeitos se caracterizam justamente pela sua diversidade, ou seja, o nível econômico que se encontram, sendo que a pobreza é um dos fatores determinantes para o não cumprimento da educação básica na faixa etária recomendada (Cunha Júnior et al 2020).

Entendemos que intermitentemente as aulas remotas foram à forma mais prática de se dá continuidade ao ano letivo naquela época, mas é importante refletirmos e buscarmos entender que a EJA, já passa por inviabilização social, esse fenômeno ocorre porque

historicamente, ela é tida como uma modalidade menos importante, por se tratar de uma compensação do tempo de estudo que foi negado para as camadas populares, sendo uma maneira rápida de se adquirir o diploma que a concorrência de mercado exige (Rummert; Ventura, 2007).

Por tudo isso, podemos visualizar o sucateamento, e o desmonte da EJA, não sendo diferente no período pandêmico, já que todas as categorias de ensino tiveram que se adequar as aulas on-line. Não fizeram consciência da EJA, que necessita de metodologias pedagógicas diferenciadas, sendo um dos mais prejudicados, diminuindo suas possibilidades de iniciar, ou dar continuidade aos estudos (Fantinato, 2020).

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo, destacamos os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa. Por tanto, apresentamos o tipo de pesquisa, o delineamento desta, os instrumentos de coleta de dados, o lócus e sujeitos da pesquisa, os procedimentos éticos, a descrição da aquisição dos dados e a análise dos dados.

3.1 Tipos de pesquisa

Uma pesquisa pode ser caracterizada quanto a sua natureza: - básica ou -aplicada; quanto aos métodos: - quantitativo e - qualitativo ou os dois juntos, um complementando o outro; quanto aos objetivos: - exploratórios, - descritivos e - explicativos e quanto aos procedimentos, os mais conhecidos são: estudo de caso; - pesquisa documental; - pesquisa bibliográfica; - levantamento; - ex-post facto; - pesquisa participante; - pesquisa-ação; - pesquisa etnográfica; - pesquisa fenomenológica; - pesquisa experimental (Nascimento, 2016).

Segundo Garcia (2015), a metodologia científica é capaz de adequar uma concepção do mundo através da construção do conhecimento. Mas nem todo conhecimento é científico, pois sabemos da existência do conhecimento empírico. O conhecimento só se torna científico se os fatos forem analisados por métodos científicos (Garcia, 2015).

Nesse sentido, destacamos que:

[...] o ponto de partida de uma investigação científica deve basear-se em um levantamento de dados. Para esse levantamento é necessário, num primeiro momento, que se faça uma pesquisa bibliográfica. Num segundo momento, o pesquisador deve realizar uma observação dos fatos ou fenômenos para que ele obtenha maiores informações e num terceiro momento, o pesquisador deve fazer contatos com pessoas que possam fornecer dados ou sugerir possíveis fontes de informações úteis (Boni; Quaresma, 2005. p.3).

Desse modo, para ampliar nossos conhecimentos e tentarmos responder ao questionamento: O período pandêmico contribuiu para o aumento da evasão escolar na EJA? Utilizamos a entrevista estruturada com um questionário direcionado para 05 (cinco) professores que ministraram aulas on-line durante o período de distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19.

Os métodos qualitativos e quantitativos foram escolhidos para esse estudo, por se acreditar que a junção dos mesmos possa auxiliar na verificação da hipótese de que houve um aumento da evasão na Educação de Jovens e Adultos após a pandemia da Covid-19, numa escola da cidade de Cajazeiras/PB.

Sobre os métodos qualitativos e quantitativos de uma pesquisa, é alusivo afirmar que estes:

[...] não se excluem, e contribuem para o entendimento e a quantificação dos aspectos lógicos e essenciais de um fato ou fenômeno estudado. São procedimentos de cunho racional, intuitivo e descritivo que auxiliam os pesquisadores em seus estudos científicos e profissionais. As pesquisas qualitativa e quantitativa permitem a reflexão dos caminhos a serem seguidos nos estudos científicos, pois auxiliam para entender, desvendar, qualificar e quantificar de forma verificativa, bem como permitem estudar a importância dos fenômenos e fatos para que se possa mensurá-los (Proetti, 2005. p. 14).

Ao compreendermos a utilização desses métodos (qualitativa e quantitativa), passamos a entender que as duas metodologias nos servem de subsídios para uma melhor reflexão sobre as informações encontradas. Sendo que a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador um contato direto e interativo com o objeto de estudo (Proetti, 2005).

Por outro lado, a pesquisa quantitativa nos permitiu medir e enumerar acontecimentos de forma prática e objetiva, através da lógica matemática. Sua interpretação pode ser quantificada através das estatísticas, nos permitindo uma generalização.

A entrevista estruturada é uma técnica utilizada na coleta de dados, tendo como propósitos a aquisição de informações que comprovem os fatos que estão sendo investigados, portanto trata-se de uma dinâmica de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. (Haguette, 1997).

3.2 Delineamentos da pesquisa

Considerando o objetivo geral dessa pesquisa que é investigar a influência da pandemia no quadro de evasão da EJA, a presente pesquisa de campo se caracteriza por ser de natureza descritiva, tendo como “principal intenção a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (Gil, 2002). Utilizando-se dos métodos qualitativo e quantitativo um suplementando o outro, com um foco maior no método qualitativo tendo objetivos descritivos

que façam o levantamento de dados para entendermos se a pandemia da Covid-19 agravou ou não a evasão da EJA. Portanto,

A pesquisa de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo (Gil, 2002. p.53).

Escolhemos esse tipo de pesquisa porque ela pode nos levar para múltiplas visões sobre a temática em estudo, colaborando no nosso entendimento e provocando discussões e até mesmo reformulando novas ideias que apontem a importância de ter um olhar mais sensível para a EJA, verificando se a pandemia aumentou ou não a evasão nessa modalidade de ensino.

Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico, concebido essencialmente em livros e artigos científicos (Gil, 2002). A busca por informações foi concretizada em repositórios digitais, tais como o Google Acadêmico e SciELO, o que nos permitiu conhecer as principais informações sobre a EJA, seus avanços e retrocessos.

Os procedimentos aplicados para a coleta de dados envolveram uma pesquisa de campo, que foi de fundamental importância, visto que a pesquisa no local nos oportunizou a realização de uma entrevista estruturada com 05 (cinco) professores que atuaram nas salas de aulas virtuais no período pandêmico, com o objetivo de reunir informações e ponto de vista desses profissionais em relação as aulas on-line que foram ministradas nesse período. Outra fonte de coleta de dados utilizada nesse estudo de caráter quantitativo, foi um relatório de alunos matriculados e que evadiram na modalidade EJA 03 (três) anos antes e 03 (três) anos após a pandemia, ou seja, no período compreendido entre 2017 a 2023. O acesso a esse relatório se deu na mesma escola que os professores da pesquisa atuam.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados nessa pesquisa, utilizamos a entrevista estruturada. Para esse método envolve o uso de um questionário de perguntas previamente formuladas, porém não restritas a respostas específicas, a fim de guiar as entrevistas e obter os dados necessários para a pesquisa (Gil, 2002). Assim, elaboramos 10 (dez) perguntas, sendo 04 (quatro) destinadas ao perfil do professor e 06 (seis) específicas da pesquisa. Como também utilizamos dados quantitativos adquiridos na secretária da instituição.

3.4 Lócus e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi conduzida em uma escola pública municipal que oferece educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio no período diurno e EJA no período noturno, localizada na área urbana de Cajazeiras-PB, ao leste da cidade. Este estudo envolveu apenas os professores do período noturno.

Os participantes da pesquisa foram 05 professores do período noturnos que estavam ativos durante a pandemia e que ministraram aulas on-line na EJA. Os professores foram identificados com nomes fictícios: as professoras por Maria e Isabel, os professores por João, Mateus e Tiago (todos esses nomes foram inspirados pela Bíblia Sagrada). A faixa etária dos entrevistados varia entre 36 e 55 anos. Sendo que todos possuem licenciatura. Um em Letras, outro em Ciências Biológicas, outro em Ciências com habilitação em Matemática, outro em História e Sociologia e outro em História e Pedagogia. Dois deles possuem mestrado. Um em Língua Portuguesa e outro em Educação Inclusiva. O tempo de serviço como docente da EJA varia de 10 a 25 anos, e todos trabalham na instituição há mais de 10 anos.

3.5 Procedimentos éticos

A ética é de fundamental importância na construção de uma pesquisa científica. De acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a ética na pesquisa envolve o respeito à dignidade humana e a devida proteção dos participantes da pesquisa científica. Portanto, esta pesquisa seguiu normas rigorosas para garantir a segurança e o respeito aos participantes (Souza, 2023).

Conduzimos a realização das entrevistas (por meio da aplicação de um questionário) no ambiente escolar em que esses professores atuam. Sendo que antes de iniciar o processo, os professores foram esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa, realçando a relevância desta para a educação.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi apresentado aos participantes. Esse termo estabeleceu uma relação de confiança entre o pesquisador e os professores, no mesmo momento informamos que as respostas dadas seriam usadas e

registradas para fundamentar a pesquisa. Ademais, salientamos que, a qualquer momento, os participantes poderiam retirar parcial ou totalmente suas falas sem qualquer prejuízo.

As respostas do questionário foram utilizadas, para tentarmos responder a nossa hipótese, sendo fiel as respostas dadas. Como, já mencionado anteriormente, para garantir a privacidade dos participantes, nomes fictícios foram utilizados para cada entrevistado.

3.6 Descrição da aquisição dos dados da pesquisa

Destacamos que procuramos a instituição, a qual já havia atuado como professora bolsista na EJA com o programa do Governo Federal Brasil Alfabetizado, na cidade de Cajazeiras. Nesse sentido, inicialmente, apresentamos nossa proposta de estudo e, entregamos impresso, o projeto de pesquisa. Após a leitura deste, a diretora assinou o Termo de Anuência, que nos possibilitou a realização da pesquisa naquela instituição, bem como acesso a esta, em especial ao arquivo escolar, em especial, às matrículas realizadas na EJA e o número de alunos que evadiram nos anos de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, ou seja, antes, durante e depois da pandemia. A secretária da instituição nos entregou um relatório com esses dados. Na mesma ocasião, pedimos permissão de passar nas turmas da EJA, que funcionam no horário noturno, para falar com os professores sobre a entrevista estruturada e identificar os professores que atuaram com aulas on-line e que se disponibilizassem a participar da pesquisa.

3.7 Análises dos dados

A análise dos dados trata-se do momento em que ponderamos e identificamos os resultados encontrados. Nessa fase da pesquisa iniciou-se a transformação dos dados adquiridos em informações que possam servir de base para entendermos se a pandemia da Covid-19 agravou a evasão na EJA numa escola da cidade de Cajazeiras/PB. Para esses fins, utilizamos a técnica de Bardin (2016), nomeada por Análise de Conteúdo. Seguimos, então, o percurso: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final.

Nessa conjuntura, a ordenação dos dados objetivou identificarmos o material coletado. Desse modo, realizamos a leitura inicial do material, para um melhor entendimento do universo pesquisado e das características dos participantes (formação, tempo de atuação, etc.), como também, analisamos o relatório de alunos que realizaram a matrícula na EJA e que evadiram

nos anos antes, durante e depois da pandemia da Covid-19. A partir da leitura desses materiais pudemos identificar as ideias centrais e encontrar o cerne da pesquisa.

Subsequentemente, efetuamos a organização dos fragmentos contidos nas respostas do questionário em quadros de análise, por núcleo de sentido sendo confrontados a fim de identificarmos as convergências e/ou divergências nas respostas dos sujeitos. Nessa perspectiva, ao trazermos a análise, em cada categoria elaborada, optamos por expor o contexto respostas obtidas, destacando, em algumas situações, o entendimento de um ou mais docentes entrevistados que tenha representado os demais e/ou discordado em relação aos outros participantes da entrevista.

Portanto, o conteúdo das respostas dos/as docentes foi organizado em categorias pré-definidas: I – A importância da EJA perspectiva dos/as professores; II – A participação dos estudantes nas aulas on-line e III – A visão dos professores da EJA no contexto pandêmico. Essas categorias foram escolhidas, com base no objetivo central dessa pesquisa. Sendo de fundamental importância para esse estudo, pois ao definir essas categorias, pude compreender melhor a modalidade de ensino em estudo, a partir das respostas dos professores que atuam na EJA.

Buscamos tratar o relatório de matrículas na EJA, material adquirido na escola que ocorreram as entrevistas, de modo a oferecer as informações coletadas em 07 (sete) tabelas e 01 (um) gráfico que possibilitem a visualização e a compreensão, sendo fidedigno à classificação destes.

Por fim, a última etapa, a análise final, versou sobre a interpretação e inferências acerca dos dados obtidos, refletindo a visão acerca do contexto pesquisado, bem como, de autores que pesquisam a EJA e o contexto da pandemia da Covid-19, baseada na literatura pertinente ao tema.

4. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DOS/AS PROFESSORES

Nesse capítulo, destacamos e analisamos as informações coletadas por meio do relatório de matrículas e das entrevistas sobre as aulas on-line, evidenciando mudanças relevantes na frequência e na participação dos estudantes durante o período da pandemia.

4.1 A importância da EJA perspectiva dos/as professores

Na primeira categoria que foi analisada nessa pesquisa tratamos sobre a importância da EJA na perspectiva dos/as professores que atuam nessa modalidade de ensino, pois essa categoria representa uma reflexão sobre como estes vivenciam a EJA cotidianamente.

Ao perguntar aos professores, sobre qual é a importância da EJA, estes nos forneceram as seguintes respostas:

É muito importante, porque assegura a educação para aqueles que não puderam terminar seus estudos no tempo adequado, por diversas razões. (Maria, 22-10-2024)

A Educação de Jovens e Adultos é de fundamental importância para os que não puderam estudar na idade própria. (Isabel, 22-10-2024).

A Educação de Jovens e Adultos é importante porque trata-se da retomada dos estudos, possibilitando mudar a realidade dos estudantes. (João, 02-10-2024).

Essa modalidade é importante para garantir o direito à educação para quem não teve oportunidade de concluir os estudos na idade regular. (Mateus, 01-10-2024).

A Educação de Jovens e Adultos é importante por promover uma educação transformadora. (Tiago, 24-09-2024).

Percebe-se que os docentes têm visões semelhantes, pois, em quase todas as respostas é ressaltado a importância da EJA, como uma possibilidade de concluir os estudos, mesmo fora da idade adequada. Apenas os professores João e Tiago apontam a importância da EJA, como uma oportunidade de transformar a realidade do estudante.

Ribeiro (2013) esclarece que quando afirmamos que a EJA é uma possibilidade de concluir os estudos, estamos reduzindo o objetivo dessa modalidade de ensino para a educação compensatória, a qual tem o propósito de compensar as pessoas por terem seu direito de

educação negado no passado, esse tipo de educação buscava apenas a melhoria nos dados estatísticos, que no quesito de analfabetismo eram números alarmantes aqui no Brasil.

Por meio das respostas dos professores João e Tiago podemos refletir sobre a relevância da EJA na vida dos estudantes, dando-lhes a oportunidade de transformar as suas vidas. Nesse sentido, se faz importante compreender que a educação é um instrumento de luta, possibilitando os educandos serem sujeitos de sua própria história. (Freire, 2000).

A EJA, surgiu com os movimentos populares em prol da alfabetização de adultos, porém, só passa a ser um direito garantido por Lei a partir da Constituição Federal de 1988, a qual assegura que a educação é um direito para todos, incluindo aqueles que estão fora da faixa etária. A EJA atende um público com perfil diversificado, por esse motivo precisa de adequações e flexibilidade para que seus participantes possam conciliar o trabalho com os estudos, dando oportunidade aos seus discentes de aprendizado e práticas sociais.

Ao analisar o histórico da EJA, não podemos deixar de evidenciar, que houve evolução nas esferas conceituais e organizacionais. Essa evolução torna possível uma visão equalizadora, de compromisso com a qualidade social da formação e promovendo a inclusão, desse modo, não há mais o caráter compensatório, mas sim de diálogo e autonomia (Reichardt, 2020).

Diante disso, percebemos que a importância da EJA vai muito além de alfabetizar adultos que não puderam fazer isso, pois, a mesma é designada a formar cidadãos críticos, democráticos e autônomos. Sendo necessário, que haja uma educação com equidade e qualidade, para que se proporcione uma transformação nas vidas dos alunos.

Para selecionar esses professores para participação desse estudo, o primeiro critério que buscamos foi a informação, se estes estavam ativos em sala de aula da EJA no período pandêmico. Como de fato, todos os participantes ao serem questionados responderam que “sim”, estavam ativos em sala de aula da EJA durante a pandemia.

Portanto, devemos rememorar que em 2020 a pandemia do coronavírus, estava instalada em todos os 05 (cinco) continentes do planeta, em decorrência da gravidade da doença e por ainda não existir uma forma de conter o vírus da Covid-19, que se multiplicava com muita rapidez causando inúmeras mortes e sobrecarregando os leitos de hospitais. Foi adotado o

isolamento social, como forma de conter a circulação do vírus. A recomendação era que todos ficassem dentro de suas casas evitando ao máximo o contato direto com outras pessoas.

Os comércios, empresas, especialmente escolas e universidades tiveram que parar o seu funcionamento imediato. Assim, as tecnologias ganharam espaço, pois, por meio delas, seria possível dar continuidade a alguns tipos de serviço.

Nesse contexto, Arruda (2021) afirma que o uso das tecnologias digitais, foi a única maneira, para que as diversas áreas impactadas pudessem continuar operando, mesmo que utilizassem os meios digitais. Uma das áreas que foi bastante afetada foi à educação, não sabíamos ao certo, por quanto tempo o isolamento social deveria prevalecer, e quais seriam as consequências que a humanidade iria sofrer por falta de estímulos no cognitivo das pessoas, desde as crianças pequenas e até os adultos.

A pandemia causou várias modificações, no contexto educacional, segundo a Unesco 1,5 bilhão de estudantes ficaram sem aulas. A partir disso, o Ministério da Educação e da Cultura (MEC) publicou a Portaria de nº 343, que autoriza a utilização de tecnologias digitais para a substituição temporária das aulas presenciais em instituições de ensino. Sendo assim, as aulas passaram a ser realizadas de forma on-line com o auxílio das tecnologias.

Através dessas informações fica evidente que a EJA, também teve que se adequar ao novo modelo de ensino e aprendizagem que estava sendo oferecido no período pandêmico.

4.2 A participação dos alunos da EJA nas aulas on-line no período pandêmico

Para um melhor entendimento sobre a hipótese que a pandemia da Covid-19 aumentou a evasão escolar na EJA, nessa segunda categoria, achamos necessário fazermos um levantamento das aulas on-line, buscando informações sobre como se dava a participação dos alunos da EJA nas aulas remotas. Diante disso, perguntamos aos professores se houve diminuição da participação dos alunos da EJA nas aulas on-line no período pandêmico? Todos

os professores entrevistados responderam que “sim”. E quando indagados quais foram essas mudanças? Responderam:

Cresceu a evasão escolar. Pouca participação. (Maria, 22-10-2024).

Poucas participações, mas quem participava das aulas se mostrava motivado. (Isabel, 22-10-2024).

Houve significativa diminuição na participação dos alunos. (João, 02-10-2024).

Houve redução na participação durante o período das aulas on-line. (Mateus, 01-10-2024).

Infelizmente houve mudanças na participação por parte dos alunos. (Tiago, 24-09-2024).

Por todas as respostas dos professores entrevistados serem compatíveis, uma das outras, é possível verificar que houve uma diminuição na participação dos alunos nas aulas on-line. Visto que esse modelo de ensino quando foi instalado na época, não teve tempo de ser planejado e nem averiguado se o formato on-line seria viável para todas as modalidades de ensino. Teria sido de fundamental importância um planejamento inicial, em virtude da EJA, ser uma modalidade de ensino que necessita de adaptações e flexibilização para funcionar.

Nesse sentido, o diferencial da EJA está em conhecer a realidade que o estudante está inserido, na tentativa de compreender e proporcionar experiências realmente significativas para a vida do estudante. Portanto, essa condição da EJA não foi atendida no período pandêmico, pois, sem o planejamento inicial para um bom funcionamento, e sem a constatação que todos os estudantes da EJA teriam acesso as tecnologias digitais, seria quase que impossível funcionar de maneira adequada e satisfatória. (Melo; Araújo, 2015).

Para um maior aprofundamento sobre a ocorrência das aulas on-line nas salas da EJA, os professores foram indagados se o número de alunos que participavam das aulas remotas correspondia ao número de alunos matriculados nas turmas. E, por unanimidade, todos os professores responderam que “não” correspondia. E em seguida foram questionados de qual seria a média da diferença por turma, e as respostas ficaram entre os percentuais de 30% a 50% por cento da turma com a matrícula ativa participaram das aulas on-line, ou seja, esse percentual de participação dos alunos, mostra que apenas a metade ou menos da metade de alunos matriculados participavam das aulas remotas.

Nesse contexto pandêmico, a EJA vivenciou mais um entrave na sua caminhada, o do uso das tecnologias durante o ensino remoto, o que ocasionou mais um tipo de exclusão, visto que os alunos da EJA, se diferenciam justamente pela sua carência econômica, sendo que a

pobreza é um dos fatores determinantes para o não cumprimento da educação básica na faixa etária recomendada (Cunha Júnior et al, 2020).

Também, é importante ressaltar, que historicamente e culturalmente o ambiente escolar se relaciona com o ambiente de trocas de aprendizagem, possibilitando toda uma organização voltada para o ensino (Moram, 2000). Já o ambiente residencial, por sua vez, por mais adequado que seja, não foi criado para ser um ambiente escolar. Ao transportar o processo educativo para as residências dos alunos em pouco tempo, contribuiu para prejudicar o andamento dessa modalidade, já que a mesma promove aprendizagem a partir das experiências compartilhadas no seu ambiente social.

4.3 A perspectiva dos professores da EJA no contexto pandêmico

A terceira e última categoria dessa pesquisa busca refletir sobre a visão dos professores nessa modalidade de ensino no contexto pandêmico. Assim, a entrevistadora perguntou aos docentes como eles analisavam a Educação de Jovens e Adultos no período pandêmico. As respectivas respostas foram:

Foi um período complicado para essa modalidade de ensino, os alunos desistiam das aulas, não participavam. Foi um grande prejuízo para a Educação de Jovens e Adultos. (Maria, 22-10-2024).

Não correspondeu a seu melhor momento, mas para o momento pandêmico foi importante para manter os alunos motivados. (Isabel, 22-10-2024).

Houve uma queda na participação das turmas, prejudicando o andamento da sequência das aulas e na qualidade da aprendizagem. (João, 02-10-2024).

Durante o período pandêmico a EJA enfrentou grandes desafios com as aulas on-line, destacando a falta de acesso à tecnologia e dificuldades de adaptação aos modelos remotos. (Mateus, 01-10-2024).

A Educação de Jovens e Adultos é uma grande oportunidade de “resgatar” a possibilidade do retorno aos estudos para aqueles que de certa forma deixaram a escola para trabalharem ou por força maior deixaram os estudos em segundo plano. No entanto, acredito que se faz necessário maiores políticas públicas educacionais para essa modalidade de ensino. (Tiago, 24-09-2024).

Com base nas falas dos professores, pode-se constatar que na visão deles a EJA sofreu prejuízos durante o período pandêmico. Lamentavelmente, todas as modalidades de ensino tiveram prejuízos, mas esse estudo faz menções a EJA, pois todos nós sabemos da luta pelo

reconhecimento da EJA como uma modalidade da Educação Básica sempre se pautou nas características de seu público (Nicodemos, 2020).

Nas respostas dos professores podemos destacar “[...] que houve uma queda na participação das turmas, prejudicando o andamento da sequência das aulas e na qualidade da aprendizagem” (João, 02-10-2024). Portanto, é notório que todos os entrevistados apontam para a diminuição na participação dos alunos na EJA afetando o processo e a qualidade da aprendizagem. “[...] enfrentou grandes desafios com as aulas on-line, destacando a falta de acesso à tecnologia e dificuldades de adaptação aos modelos remotos” (Mateus, 01-10-2024).

Nesse contexto, não podemos esquecer, que os educandos da EJA são trabalhadores de baixa renda, se encontram entre a população mais vulnerável aos efeitos da pandemia da Covid-19, sentindo tanto os impactos relacionados à doença em si e ao seu tratamento, quanto as implicações econômicas ocorridas da necessidade de distanciamento social (Nicodemos, 2020). Portanto, muitos desses jovens, adultos e idosos que cursam a Educação Básica se encontraram em precária situação de sobrevivência e, muito possivelmente, com poucas esperanças de retorno aos estudos.

Nessa mesma perspectiva, outro professor afirma, que “[...] as aulas on-line são impróprias em muitos fatores para algumas modalidades de ensino, e o ponto crucial é o fato dos alunos não terem acesso à Internet em casa, entre outras coisas” (Mateus, 01-10-2024). Dada a dificuldade da inclusão digital para os alunos da EJA, abordamos essa questão de forma flexível, pois, “[...] é na modalidade de ensino de Educação de Jovens e adultos, que se tem mais dificuldade em implantar a inclusão digital e também onde mais deveria ter atenção, o que gera muitos desafios e discussões. (Amparo; e Furlanetti, 2011 *apud* Franco, 2003, p. 219).

Assim, sentimos que as aulas remotas, ocorridas no período pandêmico em todo Brasil causou prejuízos incontáveis. Para a EJA tornou-se um fator a mais de exclusão, pois muitos desses sujeitos que ainda não sabem ler e escrever passaram a também a serem excluídos digitalmente.

4.4 Do relatório de alunos matriculados na EJA e que evadiram antes, durante e após a pandemia da Covid-19

Ao analisarmos o relatório de matrículas de alunos da EJA constatamos, que mesmo antes da pandemia, a EJA vinha sofrendo uma quantidade significativa de alunos que evadiam nessa modalidade de ensino, conforme está explícito na tabela 01, com uma porcentagem de

52,84% de alunos que evadiram da EJA no ano de 2017. Não houve matrículas para as turmas do Ciclo I e Ciclo II.

TABELA 01: MATRÍCULAS DO ANO DE 2017 NA EJA		
TURMAS	MATRÍCULAS	EVASÃO
CICLO III	18	6
CICLO IV – A	29	22
CICLO IV – B	29	18
CICLO V	47	19
TOTAL	123	65

Fonte: Secretaria da E.E.E.F.M. Dom Moisés Coelho

No ano de 2018, a escola registrou 255 (duzentos e cinquenta e cinco) alunos matriculados na modalidade EJA e ao longo do ano 113 (cento e treze) alunos evadiram. Assim, constatamos que a porcentagem de alunos que evadiram foi de 44,31%, conforme registra a tabela 02.

TABELA 02: MATRÍCULAS DO ANO DE 2018 NA EJA		
TURMAS	MATRÍCULAS	EVASÃO
CICLO I	28	9
CICLO II	17	13
CICLO III	60	38
CICLO IV	65	23
CICLO V	55	24
CICLO VI	30	6
TOTAL	255	113

Fonte: Secretaria da E.E.E.F.M. Dom Moisés Coelho

No ano de 2019, tivemos um aumento no número de alunos matriculados nessa modalidade que foram de 214 (duzentos e quatorze) e uma diminuição no número de alunos que evadiram, que ao todo foram 63 (sessenta e três) com uma porcentagem de 29,43%. Não houve matrículas para as turmas do Ciclo I e do Ciclo II.

TABELA 03: MATRÍCULAS DO ANO DE 2019 NA EJA		
TURMAS	MATRÍCULAS	EVASÃO
CICLO III	52	25
CICLO IV	43	14
CICLO V – A	45	11
CICLO V – B	42	6
CICLO VI	32	7
TOTAL	214	63

Fonte: Secretaria E.E.E.F.M. Dom Moisés

Em 2020, o ano que iniciamos o distanciamento social e as aulas ganharam o modelo digital, tivemos um total de 176 (cento e setenta e seis) alunos inscritos e apenas 1 (um), ou seja, a porcentagem teve uma redução para 0,05%. Não houve matrículas para as turmas do Ciclo I e do Ciclo II.

TABELA 04: MATRÍCULAS DO ANO DE 2020 NA EJA		
TURMAS	MATRÍCULAS	EVASÃO
CICLO III	22	1
CICLO IV	31	
CICLO V – A	38	
CICLO V – B	31	
CICLO VI – A	30	
CICLO VI – B	24	
TOTAL	176	1

Fonte: E.E.E.F.M. Secretaria Dom Moisés Coelho

No ano de 2021, tivemos uma diminuição de matrículas na EJA, que foram de 124 (cento e vinte e quatro) e permaneceu baixo o número de alunos que evadiram 3 (três), totalizando uma porcentagem de 0,02%. Conforme identifica a tabela 05. Não houve matrículas para as turmas do Ciclo I, do Ciclo II e Ciclo III.

TABELA 05: MATRÍCULAS DO ANO DE 2021 NA EJA		
TURMAS	MATRÍCULAS	EVASÃO
CICLO IV	24	
CICLO V	41	
CICLO VI – A	29	2
CICLO VI – B	30	1
TOTAL	124	3

Fonte: Secretaria da E.E.E.F.M. Dom Moisés Coelho

Em 2022, no ano em que as aulas presenciais voltaram a funcionar, percebemos que houve uma significativa diminuição de alunos matriculados, um total de 73 (setenta e três) e ao mesmo tempo tivemos um aumento de alunos que evadiram 47 (quarenta e sete) totalizando o maior percentual de 64% de alunos que abandonaram os estudos, como nos aponta a tabela 06. Através da tabela 06, podemos identificar que não houve matrículas nas turmas do Ciclo I e Ciclo II.

TABELA 06: MATRÍCULAS DO ANO DE 2022 NA EJA		
TURMAS	MATRÍCULAS	EVASÃO
CICLO III	3	2
CICLO IV	12	8
CICLO V	26	16
CICLO VI	32	21
TOTAL	73	47

Fonte: Secretaria E.E.E.F.M. Dom Moisés Coelho

No ano de 2023, a baixa no número de alunos matriculados permaneceu tendo apenas 63 (sessenta e três) e a crescente porcentagem de alunos que evadiram, totalizando um percentual de 60%. As turmas de Ciclo I, II e III, foram fechadas por falta de alunos.

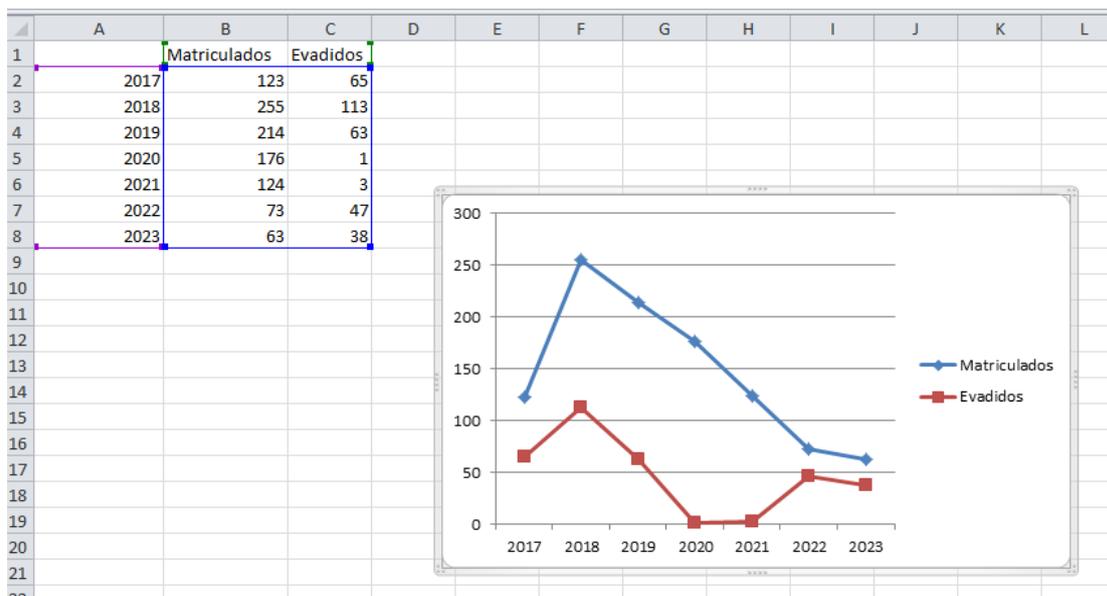
TABELA 07: MATRÍCULAS DO ANO DE 2023 NA EJA		
TURMAS	MATRÍCULAS	ABANDONOS
CICLO IV	11	6
CICLO V	28	17
CICLO VI	24	15
TOTAL	63	38

Fonte: Secretaria da E.E.E.F.M. Dom Moisés Coelho

Essas informações cedidas pela secretaria da escola, nos permitiu criarmos um gráfico em formato de linhas, através do Microsoft do Excel 2010. A visualização desse gráfico nos favorece no entendimento do delineamento que o período pandêmico fez na EJA em relação a evasão dessa modalidade de ensino.

Os dados presentes na coluna A se refere ao ano que foram registradas as informações, ou seja, de 2017 a 2023 (antes, durante e depois da pandemia), trata-se de um recorte temporal de 07 (sete) anos, a coluna B aponta o número de alunos matriculados na EJA e a coluna C contém o número de alunos evadidos nessa modalidade de ensino.

Gráfico 1 - Número de alunos matriculados e alunos que evadiram da EJA



Fonte: Wanubya Mota, 2024

A linha azul corresponde ao número de alunos matriculados na EJA, a partir dessa, é possível visualizar que nos anos de 2017 a 2019, período antes da pandemia no Brasil, essa escola matriculou entre 123 a 255 alunos, a linha aponta uma crescente subida. Entretanto, esse número cai gradativamente conforme a pandemia se instala no Brasil, como podemos ver nos anos de 2020 a 2023, no qual o número de alunos matriculados na EJA em 2020 correspondeu a 176 inscritos e nos anos posteriores, esse número sofreu uma queda significativa conforme passam os anos, chegando em 2023 com apenas 63 alunos matriculados na EJA.

A linha vermelha aponta o número de alunos que evadiram na EJA, nesse recorte temporal que inicia antes da pandemia no ano de 2017, com 65 alunos evadidos, no ano de 2018, com 113 alunos evadidos, no ano de 2019, com 63 alunos evadidos, nos anos 2020 e 2021, período que as aulas presenciais foram suspensas e em seguida adotadas as aulas remotas, a evasão nesses 02 anos caiu e permaneceu em queda com apenas 01 e 03 alunos que evadiram. Para essa informação, devemos ficar atentos, pois, no período de aulas remotas, a frequência das aulas não era exigida, justamente, por ter conhecimento que nem todos os alunos matriculados teriam acesso as tecnologias digitais, ou seja, o processo de exclusão era de conhecimento de todos e nenhuma providência foi tomada.

Dando continuidade à leitura dos dados, no ano de 2022, quando as aulas presenciais voltaram, visto que, com a criação da vacina contra a Covid-19, o Ministério da Saúde declara o fim da emergência pública (Ministério da Saúde, 2022). Portanto, a partir dessa declaração as aulas voltaram a serem presenciais. Assim, tudo foi aos poucos voltando ao normal de antes. A EJA, permanecia com um número alto de evadidos, no ano de 2022 com 47 alunos evadidos e no ano de 2023 com 38 alunos que evadiram. A única diferença, é que percebemos que a evasão continuou como era, porém o número de alunos matriculados caiu drasticamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve início a partir da minha curiosidade em saber como estavam as aulas da EJA, após, o período pandêmico. Tive minha primeira experiência em sala de aula nessa modalidade de ensino, por isso, já conhecia muitas das dificuldades enfrentadas pela EJA para manter-se de pé e uma dessas dificuldades era relacionada à evasão escolar.

No período pandêmico, ficava me perguntando como os alunos da EJA estavam vivenciando o processo de transição do ensino presencial para o ensino remoto. Na época que coronavírus começou a circular no Brasil, eu havia acabado de iniciar o Curso de Pedagogia na UFCG, porém depois da primeira semana de aula no curso, exatamente em março de 2020, as autoridades de saúde determinaram a suspensão das aulas e a adoção do distanciamento social na tentativa de controlar o avanço do coronavírus.

Assim, as aulas no modelo remoto, foram apontadas como a única solução para o retorno das aulas. Em minha experiência como aluna das aulas digitais, confesso que tive inúmeras dificuldades. Que iam desde como acessar o link das aulas digitais, assisti-las, sem a menor concentração e realizar as atividades propostas pelos professores sem ter muita noção do que estava fazendo.

Sabemos que foi um período muito difícil para todos, muitos passaram por grandes dificuldades financeiras, outros por problemas de saúde, muitos perderam seus entes queridos, vítimas da Covid-19, e na área da educação houve um grande retrocesso, as aulas on-line foram implantadas sem que houvesse um planejamento e formação adequada para os professores. Muitos alunos ficaram de fora por não possuírem os meios tecnológicos e nem acesso à internet. Com isso ficou mais visível os níveis de desigualdades existentes entre as pessoas. Mas, quando eu olhava para minhas dificuldades em conciliar as aulas remotas, me lembrava dos alunos da EJA, e ficava me perguntando como eles estavam diante dessa situação. Por fim, o período crítico da pandemia passou e muitas consequências dessa época ficaram gravadas em nossas memórias.

A partir das leituras realizadas e dos materiais coletados para esse estudo, foi possível verificar por meio das falas dos professores da EJA, participantes da pesquisa, que houve diminuição da participação dos alunos nas salas de aulas on-line, e que um dos fatores que provocou essa diminuição está relacionado com a dificuldade ao acesso as ferramentas digitais e ao analfabetismo digital.

Porém, o intuito dessa pesquisa era compreender se a pandemia contribuiu para o aumento da evasão escolar na modalidade EJA numa escola na cidade de Cajazeiras/PB. Através da análise dos dados podemos constatar que a pandemia não aumentou a evasão escolar na EJA, pois, nos anos 2020 e 2021, período que as aulas presenciais foram suspensas e substituídas pelas aulas remotas, a evasão teve uma significativa queda com apenas 01 e 03 alunos que evadiram.

Entretanto, nos anos de 2022 e 2023, quando as aulas presenciais voltaram a acontecer, o número de alunos evadidos voltou a crescer com 47 alunos evadidos em 2022 e 38 alunos evadidos em 2023. Com base nessas informações, concluímos que a evasão na EJA não aumentou apenas voltou a ser frequente como já era antes da pandemia.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direito e responsabilidade pública.** In. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro e GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ARRUDA, Juliana Silva. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades.** Disponível em: [file:///D:/Downloads/crisrevpemo,+Portugu%C3%AAs+-+PDF%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/crisrevpemo,+Portugu%C3%AAs+-+PDF%20(1).pdf). Acesso em: 25.out.2024.

BARDIN, Lourence. **Análise de conteúdo.** Augusto Pinheiro. São Paulo. Edições, 70, 2016. Disponível em: <file:///D:/Downloads/An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.pdf>. Acesso em: 22.out.2024

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Nota de Esclarecimento. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.consed.org.br/storage/download/5e78b3190caee.pdf> Acesso em: 20.mar.2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã.** São Paulo: Editora Vozes, 2002. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/78760e7f-4b23-422a-9d8e-d39306dffb1b/content>. Acesso em 30.out.2023.

COSTA, Francisca Geise Varela. NASCIMENTO, Maria Francione Sena do. COSTA, Alexandre Nóbrega Teixeira da. **Alfabetização no Regime Militar: Mobral e Paulo Freire.** Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39725/1/2014_eve_antcosta.pdf. Acesso em: 06.out.2024.

CUNHA JÚNIOR et al. **Educação de Jovens e Adultos no contexto da pandemia de COVID-19: cenários e dilemas em municípios baianos.** Disponível em: <file:///D:/Downloads/alinebatista,+0042.pdf>. Acesso em: 07.out.2024.

FANTINATO. M., Vargas. A. & Moura. J. (2020). "Não olha para a cara da gente": ensino remoto na EJA e processos de invisibilização em contexto de pandemia. Revista Latinoamericana de Etnomatemática, 13(1), 104-124. DOI: 10.22267/relatem.20131.44. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2740/274065702007/274065702007.pdf>. Acesso em: 08.out.2024.

FERRETTI, Celso J. et al. (org). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Revista Trimestral de Debate da Fase: Centro de Referência Paulo Freire.** Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/c3afa676-b488-45c0-b761-0b2b507bf605/content> Acesso em: 30.out.2023.

GERMANO, José Willington. Estado Militar e educação no Brasil. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39725/1/2014_eve_antcosta.pdf. Acesso em: 06.out.2024.

GIOVANETTI, Maria; **A formação de educadores de EJA: o legado da Educação Popular.** In. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria; GOMES, Nilma; (org.). Diálogos na educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. Editora Atlas: São Paulo, 2002. Disponível em: [file:///D:/Downloads/pesquisa_-_antonio_carlos_gil%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/pesquisa_-_antonio_carlos_gil%20(1).pdf). Acesso em: 10.out.2024.

GOMES, André Taschetto. GÁRCIA, Isabel Krey. **Perfil sócio-educacional de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo de realidades e interesses acerca do conceito Energia.** Disponível em: http://www.lajpe.org/sep14/11_LAJPE_893_Andre_Taschetto.pdf. Acesso em: 29.set.2024.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. Disponível em: file:///D:/Downloads/bbolda,+em_tese_2005_05_PDFa.pdf. Acesso em: 10.out.2024.

LEITE, Maria Fernandes. **O direito à educação básica para jovens e adultos da modalidade EJA no Brasil: um resgate histórico e legal.** Disponível em: [file:///D:/Downloads/O%20DIREITO%20%C3%80%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20B%C3%81SICA%20PARA%20\(2\).pdf](file:///D:/Downloads/O%20DIREITO%20%C3%80%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20B%C3%81SICA%20PARA%20(2).pdf) Acesso em: 12.out.2023

LOURENÇO. Janildo Silva, FERNANDES. Dorgival Gonçalves. **A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no município de Cajazeiras: considerações docentes.** Editora RDS. Cajazeiras/PB. 2015.

MACIEL, Karen de Fátima. **O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular.** São Paulo, 2011.

MELO, Valeria Catarina de. ARAÚJO. Edinaura Almeida. **A formação do professor da EJA numa perspectiva de Economia Solidária.** Editora RDS. Cajazeiras/PB. 2015.

MORAN, José. **Contribuições para uma pedagogia da educação on-line.** Disponível em http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/contrib.pdf. Acesso em: 25.out.2024

NASCIMENTO, Francisco Paulo. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC.** Brasília: Thesaurus, 2016. Disponível em: <http://www.franciscopaulo.com.br/arquivos/Classificando%20a%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 9.abr.2024.

NÉSPOLI, José Henrique Singolano. **Paulo Freire e a Educação Popular no Brasil contemporâneo: Programa MOVA-SP (1989-1992).** 2013.

NICODEMOS, Alexandra. **Educação de Jovens e Adultos em contexto pandêmico: entre o remoto e a invisibilidade nas políticas curriculare.** Disponível em: Currículo sem Fronteiras, v. 20, n. 3, p. 871-892, set./dez. 2020. Disponível em: <https://seperj.org.br/wp-content/uploads/2023/02/nicodemos-serra.pdf>. Acesso em: 27.out.2024.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos.** 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003. Disponível em: http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/Vanilda_Paiva_Ahistoria_da_Educacao_Popular_6_ed.pdf. Acesso em: 05.out.2024.

PROETTI, Sidiney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo.** Disponível em: file:///D:/Downloads/vbortulucce,+Revista_Lumen_4a_edicao_Sidney_Proetti.pdf. Acesso em: 20.out.2024.

RIBEIRO, Juliana Soares. **A evasão dos alunos da EJA: por que é tão difícil continuar estudando?** Salvador/BH, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33972>. Acesso em: 29.set.2024.

REICHARDT, Mirian. **A importância da Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: <file:///D:/Downloads/348486,+5+-+A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 24.out.2024.

RONDINI, Carina Alexandra et al. **Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente.** *Educação*, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do "e; ensino" e; remoto.** *Universidade e sociedade: projeto da Andes-Sindicato Nacional*, 2021.

SOUZA, Alisson Avelino Batista. **Programa alfabetiza Cajazeiras e planejamento: impactos na ação docente.** Acesso em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/36017/ALISSON%20AVELINO%20BATISTA%20DE%20SOUZA.%20MONOGRAFIA%20PEDAGOGIA.%20CFP%202023.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11.out.2024.

Entrevistas

AMARO, Thalita de Oliveira. Professora da EJA, **Escola Dom Moisés Coelho**, Cajazeiras 22 de out. 2024. [Entrevista cedida a] Wanubya de Souza Mota.

ANDRADE, Joelcio Alves de. Professor da EJA, **Escola Dom Moisés Coelho**, Cajazeiras 22 de out. 2024. [Entrevista cedida a] Wanubya de Souza Mota.

CLAUDINO, Nádia Claudinali da Costa. Professora da EJA, **Escola Dom Moisés Coelho**, Cajazeiras, 22 de out. 2024. [Entrevista cedida a] Wanubya de Souza Mota.

OLIVEIRA, Júnior César de. Professor da EJA, **Escola Dom Moisés Coelho**, Cajazeiras 02 de out. 2024. [Entrevista cedida a] Wanubya de Souza Mota.

SILVA, Suiasly Oliveira da. . Professor da EJA, **Escola Dom Moisés Coelho**, Cajazeiras 01 de out. 2024. [Entrevista cedida a] Wanubya de Souza Mota.

APÊNDICE A - TERMO DE ANUÊNCIA**APÊNDICE – TERMO DE ANUÊNCIA**

Eu, Línduina Nogueira Pequeno,
autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada **A Evasão Pós-Pandemia Na Educação De Jovens E Adultos (EJA): Em Uma Escola Na Cidade De Cajazeiras/PB**, nessa instituição que será realizada no período de 01/07/24 a 01/11/24, tendo como pesquisadora responsável a Profª. Drª Débá Suênia da Silva Sousa e orientanda Wanubya de Souza Mota.

Cajazeiras-PB, 28 de JUNHO de 2024

Local e Data

Línduina Nogueira Pequeno

Línduina Nogueira Pequeno
Vice-Diretor(a) Escolar
GEASE/EE - AUL. nº 947

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE****CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES****UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO****CURSO DE PEDAGOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **A EVASÃO PÓS-PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE CAJAZEIRAS/PB**, coordenado pela professora **Débia Suênia da Silva Sousa** vinculado a **Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo entender a evasão na EJA: em uma escola na cidade de Cajazeiras/PB.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Assinar o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE), responder a um questionário sobre as aulas on-line na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período da pandemia.

Sendo um estudo que apresenta riscos mínimos como, cansaço ou aborrecimento ao responder as questões, estresse e/ou medo de não saber responder. Buscando minimizar esses riscos, será assegurado a confidencialidade e privacidade do sujeito da pesquisa, garantir liberdade de resposta ou desistência se assim o julgar melhor, firmar compromisso de respeito mediante aos valores culturais, sociais, religiosos, morais e éticos. Os benefícios da pesquisa serão: ganho de mais conhecimento para a área de Educação na modalidade EJA.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário. Pedimos sua autorização para publicação das informações prestadas para fins deste Trabalho de Conclusão de Curso bem como em outros espaços de publicações acadêmicas.

Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012, que estabelece diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Débia Suênia da Silva** cujos dados para contato estão especificados abaixo

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Débia Suênia da Silva Sousa

Instituição: Universidade de Campina Grande

Endereço Pessoal: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, Populares.

Telefone: 83 99616-0315

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras/PB, ____ de _____ de 2024

voluntário ou responsável legal

Prof^ª. Dr^ª. Débia Suenia da Silva Sousa

Responsável pelo estudo

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA

BLOCO I: PERGUNTAS INICIAIS AOS PROFESSORES/AS PESQUISADOS/AS

- Qual sua idade?
- Qual o seu gênero?
- Há quantos anos trabalha como professor/a na modalidade EJA?
- Qual a sua formação?

BLOCO II: PERGUNTAS ESPECÍFICAS DA PESQUISA

- Para você qual é a importância da modalidade EJA?

- No período pandêmico você estava ativo nessa modalidade?
() Sim ou () Não
- Você ministrava aulas on line nesse período?
() Sim ou () Não
- Nas aulas em que você ministrava houve mudanças na participação dos alunos?
() Sim ou () Não. Quais: _____

- O número de alunos que participavam das aulas remotas correspondia ao número de alunos matriculados na turma?
() Sim ou () Não.
Se a resposta for “não”, qual era a média de diferença por turma? _____
- Como você analisa a Educação de Jovens e Adultos nesse período?
